

É preciso ser-se criativo, obstinado, trabalhador, empreendedor, para se ser chapeleiro. É certamente preciso muita paixão para ser sempre tudo isso, ao mesmo tempo, como o são Pablo y Mayaya.

Pablo y Mayaya juntam design e arte ao domínio da técnica e juntam-lhe o carácter empreendedor dessa paixão.

São assim, também, paradigma da essência dos Sanjoanenses, do seu empenho no trabalho, da sua capacidade criativa e do seu talento de permanente reinvenção.

O presidente da Câmara de S. João da Madeira, terra de chapeleiros, tira por isso o seu chapéu a Pablo e a Mayaya.

Ricardo Oliveira Figueiredo

Presidente da Câmara Municipal

TOCADOS POR PABLO Y MAYAYA



S. João da Madeira
Câmara Municipal



www.museudachapelaria.pt



VINTE ANOS NÃO É NADA

Denomina-se chapeleiro a pessoa que tem por ofício o fabrico de chapéus. Isso são Pablo e Mayaya, chapeleiros de ofício, uma profissão tradicionalmente herdada de pais para filhos que, no seu caso, nasceu há vinte anos, pelo prazer de recuperar um ofício quase perdido naquele tempo. “Sempre que criávamos roupa completávamos o 'look' com um chapéu, de maneira que optamos por fazer aquilo de que realmente gostávamos”, respondem os designers sempre que lhes perguntam pelo início da empresa, por volta do mês de setembro de 1990. Esse deleite inicial, que permanece na base do trabalho diário da Pablo y Mayaya Sombreros, foi-se profissionalizando ano após ano, até ser hoje considerada uma das empresas espanholas que mais se destaca nesta área profissional.

Estes chapeleiros com letra maiúscula, abriram as portas do seu primeiro atelier na rua Bailén, em Valladolid, a mesma onde hoje, “num espaço um pouco maior que o primeiro” – recordam –, continuam a atender pessoalmente as suas clientes. Faz um ano que abriram um 'showroom' em Madrid, na rua Ortega y Gasset, mas Valladolid continua a ser o seu “quartel general”. E isso porque a cidade que viu nascer Mayaya Cebrián e Pablo Merino, a alma da Pablo y Mayaya Sombreros, é uma das musas das suas coleções. 'Campo grande' (2006), “inspirada nos nossos longos passeios pelo parque e no seu mais ilustre morador, o pavão”, é o reflexo da cidade. Uma das suas peças foi galardoada pelo Ministério de Indústria, Turismo y Comercio e pela Fundación Española para la Innovación de la Artesanía com o Premio Nacional de Artesanía ao Mejor Producto. No mesmo ano de 2009 a Junta de Castilla y León atribuiu-lhes o galardão de melhor Taller Artesano no VIII Concurso Regional de la Artesanía.

O bairro parisiense Pigalle e o seu Moulin Rouge, a cidade de Londres, a deusa da mitologia hindu Sarasvati ou o filme “O grande Gatsby”, entre outros, foram também fontes de inspiração para este casal de criadores de Valladolid que afirma inspirar-se “num livro, numa exposição, num edifício, na cor de uma porta, num concerto, numa conversa...”. As suas criações passeiam com o mesmo aprumo sobre as cabeças das convidadas de um Casamento Real como sobre as modelos das passerelles. Se o rei Midas convertia em ouro tudo aquilo em que tocava, Pablo e Mayaya, com o seu 'savoir faire', transformam-no num chapéu de alta costura.

Sonia Quintana

Redatora de moda do jornal El Norte de Castilla

TOCADOS POR PABLO E MAYAYA

Pablo Merino e Mayaya Cebrián criaram uma das marcas de chapéus com mais notoriedade em Espanha sendo-lhes reconhecido, frequentemente, o mérito de terem transformado uma profissão artesanal num projeto profissional e comercial bem-sucedido.

Recuperando métodos de fabrico artesanais que aprenderam com antigas costureiras de chapéus, Pablo e Mayaya reinventaram, com uma sensibilidade e criatividade extremas, o uso do chapéu na sociedade espanhola, colocando-o no centro de vários desfiles de moda e na cabeça de importantes figuras públicas como a Rainha Letizia que é, atualmente, a maior embaixadora da marca.

Depois de concluírem o curso de História da Arte na Universidade de Valladolid, frequentam uma formação em design de moda especializando-se, mais tarde, em Desenho e Confeção de Chapéus. A sua formação termina com um estágio no atelier de chapelaria de Charo Iglesias.

Começa aqui a construção de um grande sonho e de uma aventura que os irá unir na vida e na profissão e lhes irá granjear vários prémios, nomeadamente, prémio Dedal de Oro concedido apenas aos estilistas mais importantes de Espanha.

Em 1990, abrem um atelier de alta-costura, em Valladolid, que tem por missão recuperar a arte da chapelaria tradicional e dos negócios a ela associada. Irão participar em várias feiras, exposições temporárias e em importantes desfiles de moda. Realizarão parcerias com designers de moda como Andrés Sardá, Roberto Torreta ou Ángel Schelesser.

Graças à sua visão comercial, criatividade e arrojado uso de materiais, cores e formas, e a um rigoroso sistema de controlo de qualidade e distribuição de tipo industrial, a Pablo y Mayaya é vendida em mais de 150 lojas em Espanha mas também em Angola, França, Itália, Alemanha, Bélgica, Japão, Brasil e Portugal.

Decorridos 27 anos e ainda sediada na cidade que a viu nascer, Pablo y Mayaya é uma das principais marcas de Espanha que veste com elegância, intensidade e carácter, as cabeças de uma clientela exigente e eclética um pouco por todo o mundo.

Em “Tocados por Pablo y Mayaya” apresentamos alguns dos chapéus e toucados que fazem parte desta história, organizados em 13 temas que, no conjunto, permitem compreender a evolução da marca até aos dias de hoje, incluindo o modelo usado pela Rainha Letizia aquando do casamento dos Príncipes William e Kate de Inglaterra.

Suzana Menezes

Diretora do Museu da Chapelaria

NÚCLEO 1 | O PRINCÍPIO

“Trabalha com paixão para seres o melhor!”
Pablo y Mayaya

Desde cedo as peças de Pablo e Mayaya atraem a atenção de várias personalidades da sociedade espanhola começando a figurar nas cabeças de convidadas de bodas reais, como a da infanta de Espanha, D. Helena de Borbón. Cetim, veludo, linho, organdi, véus, plumas e rendas são alguns dos materiais que elegem para diferenciar as suas peças, indo ao encontro do gosto peculiar das últimas décadas do século XIX que lhes servirá de inspiração na fase inicial da carreira. Os tecidos grossos e pesados usados naquela época para confeccionar vestidos transformam-se em belíssimos toucados e chapéus. Laranjas, ocres, rosas polvilhados, castanhos e tons de terra são algumas das cores que predominam nas suas propostas.

NÚCLEO 2 | DIÁLOGOS COM A NATUREZA

Misturando com mestria e perfeição, técnica e sensibilidade, os chapéus de Pablo e Mayaya têm uma personalidade poderosa. Esta coleção, inspirada no poder da natureza, esconde e revela várias figurações de elementos vegetais, como flores, folhas e ramos, e de motivos animalistas, como aves ou cobras. A natureza surge enquanto figura mãe responsável por todo o ato de criação.

NÚCLEO 3 | ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

A coleção Outono-Inverno 2010-2011 é inspirada no maravilhoso mundo da “Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carroll. Composta por cerca de quinze peças, esta coleção enche-se de toucados com orelhas que lembram a “Lebre de Março” e o “Coelho Branco”, de aplicações multicolores que aludem à “Rainha de Copas” e, como não podia deixar de ser, de cartolas de vários tamanhos e feitos com rendas, feltros, laços e flores que sugerem o famoso “Chapeleiro Maluco”.

NÚCLEO 4 | EXUBERÂNCIA E BRILHO

Ao longo dos anos Pablo e Mayaya foram convidados a criar peças especiais para eventos ou exposições como foi o caso da exposição da marca de joias Bulgari realizada no Museo Thyssen, de Madrid, para a qual criaram um toucado em sinamay, de cor negra, bordado a prateado.

NÚCLEO 5 | METAMORFOSES

“Um toucado ou um chapéu não te dá estilo, tu tens o teu próprio estilo. É algo que emana de ti, é uma atitude. O que nós podemos fazer é potenciá-lo. O toucado e o chapéu dão graça, frescura, leveza, personalidade, originalidade.”
Pablo y Mayaya

NÚCLEO 6 | EVOLUÇÕES

O chapéu, como a sociedade que o produz, evoluiu ao longo dos séculos e essa evolução registou não apenas a capacidade de produção e de acesso a novas matérias-primas, como também a evolução do gosto e da estética. Este núcleo reflete precisamente acerca desta ideia de evolução. Como referem os seus criadores, “uma década de moda é como um século no tempo. Ela obriga-nos a inovar, a renovar, a surpreender ano a ano.”

NÚCLEO 7 | CRIATIVIDADE SEM LIMITES

Procurando surpreender a sua fiel clientela a cada nova estação, a criatividade Pablo e Mayaya parece não ter limites. As suas singulares coleções encontram inspiração no cinema, na literatura, na cultura oriental e até na História mundial e enaltecem as múltiplas facetas de uma mulher, desde a “femme fatal” à mulher romântica, da mulher “chic” à mulher urbana.

NÚCLEO 8 | SCHWEPES LEMON DRY

“Elegante, intensa e com um carácter muito vincado”. É assim que Pablo e Mayaya classificam esta coleção de dez peças que foi apresentada, em 2013, no Open de Ténis de Madrid. Inspirada numa nova bebida da Schweppes, a Lemon Dry, os chapéus identificam-se com os ingredientes desta bebida, conjugando diferentes tonalidades (amarelo, verde, turquesa e metalizado) e diferentes materiais (tules, plumas selvagens e os cristais Swarovsky).

NÚCLEO 9 | ELEGÂNCIA E ESPLENDOR

Os chapéus de Pablo e Mayaya são arquiteturais, jogando permanentemente com diferentes volumetrias, materiais e cores. Emanando muita da paixão que depositam em cada nova peça que desenham, frequentemente as suas coleções remetem-nos para estética feminina das décadas de 1940-50, período que exerce grande fascínio sobretudo em Mayaya Cebrián.

NÚCLEO 10 | TULES, CRISTAIS E PLUMAS

O fabrico exclusivamente artesanal e personalizado é uma das características mais relevantes do trabalho de Pablo e Mayaya. As suas peças primam pelo uso de materiais nobres como o tule, organzas e cetins e por adornos sofisticados como crinas, plumas e cristais Swarovski.

NÚCLEO 11 | FORMAS ORGÂNICAS

Brilhar com o sol e piscar com a lua são os desafios de Pablo e Mayaya para esta coleção que se dirige a uma mulher feminina mas inovadora e arrojada.

NÚCLEO 12 | NOIVAS DE CHAPÉU

Em 2009, Pablo e Mayaya viram um dos seus sonhos realizado, o de vestir uma noiva da cabeça aos pés. Criado para o casamento de Isabel Goñi com Pablo Trillo-Figueroa, irmão do ex-ministro da Defesa de Espanha, o figurino compunha-se de um vestido de seda branco, com um grande laço cor-de-rosa em veludo de seda e um véu de seda rematado na cor caramelo com um toucado típico dos anos 1950 em seda branca e um laço de veludo cor-de-rosa envelhecido. Apesar de já terem criado, até esse momento e por encomenda, alguns toucados e vestidos de noiva, o sucesso deste traje incentivou-os a apresentar, no evento Novia España 2010, a primeira coleção de trajes de noiva.

NÚCLEO 13 | TRANSPARÊNCIAS

Leveza, beleza e exuberância são alguns dos adjetivos usados para definir as grandes capelines de Pablo e Mayaya. Pequenos apontamentos de plumas de faisão e pavão real, aplicações com bordados, laços, fitas e rendas criam interessantes ilusões óticas que contrastam com a transparência dos materiais usados na construção da própria capeline.

CRÉDITOS
Comissária | Suzana Menezes
Investigação | Joana Galhano, Suzana Menezes
Produção e Montagem | Joana Galhano, Tânia Reis, Suzana Menezes
Apoio à produção e montagem | Alexandrina Costa, Ana Roma, Catarina Teixeira, Danilo Fenu, Diogo Santos, Juliana Silva, Rita Mendes, Sara Paiva, Unidade Logística e Operacional do Município de S. João da Madeira
Design gráfico | Patrice Almeida
Peças cedidas por Pablo Merino e Mayaya Cebrián